

Revitalização do Centro está em curso

Secretário de Desenvolvimento Urbano de Santos cita medidas que se conectam para dar uma nova cara à área e atrair investimentos

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O secretário de Desenvolvimento Urbano de Santos, Glaucus Farinello, garante que a reocupação da região central santista já é uma realidade. Afinal, o Poder Público está realizando ações e importantes investimentos e, de forma gradual, a iniciativa privada vem dando respostas.

O titular da pasta deixou claro, em entrevista concedida ontem para *A Tribuna*, que o fato de a licitação para a elaboração do projeto para transformar o antigo prédio do Ambulatório de Especialidades (Ambesp), no Centro, em unidades habitacionais não ter despertado o interesse de empresas não representa um sinal amarelo na política municipal para atrair mais moradias para esses bairros.

Glaucus reiterou que o esvaziamento e a degradação dos centros urbanos é uma realidade em várias localidades do mundo e que a política urbana é um processo que leva muito tempo para ser consolidada.

"Em 1968, nosso Plano Diretor proibiu residências no Centro e isso só mudou em 1998. Se, por 30 anos, o próprio Poder Público enxergou que não era correto ter habitação nessa região, a gente não vai desfazer isso em um ou dois anos", justificou.

Ele citou que o primeiro projeto de retrofit (revitalização de construções antigas para adaptá-la a uma nova realidade) já está em andamento – a re-



Intervenções como o VLT, no Mercado Municipal e a melhora da iluminação, além dos eventos que já ocorrem, são enumerados por Glaucus

PONTOS A MELHORAR

>> Falta de incentivos

O diretor regional do Sindicato da Habitação (Secovi) na Baixada Santista, Carlos Meschini, destacou que não é fácil investir na região central, devido ao grande número de imóveis com algum tipo de proteção. "A Prefeitura precisa dar mais isenções de impostos para atrair os investidores para que eles tenham ganho financeiro. Caso contrário, não vai mudar nada. É preciso pensar em outras medidas para que a conta possa fechar", frisou. Para ele, os retrofits são uma grande ideia, mas o desafio é como viabilizar esse tipo de projeto, o que pode atrair famílias que vivem em outras regiões da Cidade, estudantes e casais jovens.

versão de um prédio comercial para residencial na Praça José Bonifácio – e que os

>> Mais políticas públicas

Para a professora de curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Cecília (Unisantia), Clarissa Souza, a oferta de unidades habitacionais, em Santos, é voltada para uma renda mais elevada, excluindo as famílias de renda mais baixas de adquirir moradias na Cidade. "É preciso pensar o Centro como oportunidade de expansão do mercado imobiliário, ampliando oferta e atendimento de demanda reprimida de unidades mais acessíveis", afirmou. Ela entende que o Município precisa adotar políticas públicas que olhem essa questão como um direito fundamental, como o aluguel social, que poderia estimular tanto a produção (transformação das unidades comerciais em residenciais) quanto o atendimento da população.

empresários recebem interessados em querer viabilizar novos empreendimentos residenciais nessa região. "Estamos criando um cen-

turas urbanas", ou seja, são várias ações em andamento que se conectam, formando uma grande teia e criando um ambiente favorável para mostrar que o Município está fazendo a sua parte para que, no longo prazo, mais famílias possam morar na região.

AÇÕES DE CURTO PRAZO

Como medidas mais imediatas, o titular da pasta citou que o Poder Público vem se esforçando para trazer órgãos públicos para a região central, como a futura transferência da Delegacia Regional de Ensino e a vinda da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que já está instalada no prédio do Banco do Brasil, na Rua XV de Novembro, onde estudam cerca de mil alunos, em três períodos.

"Essa ação já trouxe reflexos para pequenos comércios do entorno. Alguns estabelecimentos passaram a abrir em novos horários porque mais pessoas estão circulando pelo Centro. Além disso, os eventos têm se demonstrado uma ferramenta importante para o próprio santista redescobrir essa região da Cidade", afirmou.

Glaucus disse que a Administração Municipal pode estudar alguns ajustes na legislação para incentivar a construção de moradias e abertura de novos negócios, mas citou que há medidas já em vigor. "A transformação do Centro de Santos já é uma realidade", frisou.

nário favorável para que o construtor comece a pensar no planejamento a longo prazo. Por esse motivo, temos importantes intervenções em andamento: a chegada do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que é um investimento do Governo do Estado, e a revitalização do Mercado Municipal, que será um pilar para o desenvolvimento da região central. Há também a melhoria da iluminação pública. Temos uma série de intervenções planejadas e já executadas que, somadas, superam R\$ 50 milhões nos próximos 24 meses", frisou.

O secretário chamou esse pacote de obras de "acupun-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3